

## Apresentação

Este número temático da Revista de Educação Pública é destinado às principais discussões realizadas no Seminário Educação 2014, que teve como tema: Educação e seus modos de ler e escrever em meio à vida. O tema nasceu do título do projeto *Escreleituras: um modo de ler-escrever em meio à vida*. Este projeto foi coordenado pela professora Dra. Sandra Mara Corazza, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e contou com a participação de quatro núcleos: Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE), na cidade de Toledo, sob a coordenação da professora Dra. Ester Maria Dreher Heuser; Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob a coordenação da professora Dra. Carla Gonçalves Rodrigues; e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), sob a coordenação do professor Dr. Silas Borges Monteiro. Durou de 2011 a 2014. O SemiEdu 2014 foi, também, o encerramento do Projeto.

O projeto de pesquisa, ensino e extensão intitulado *Escreleituras: um modo de ler- escrever em meio à vida*, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (CAPES/INEP), se insere num conjunto de ações de trabalho empenhadas na qualificação da educação básica brasileira. Para que essa meta seja efetivada, é imprescindível redobrar a atenção aos processos de alfabetização de crianças, jovens e adultos, em suas diferentes etapas de aprendizagem, de maneira a contribuir para a formação de recursos humanos em educação, através de experimentações com a pesquisa educacional, a formação de professores e o exercício da docência, tanto na rede pública de ensino como nos cursos de formação pedagógica das licenciaturas. Assim, o Projeto busca alternativas para a compreensão e a superação dos índices apontados pelo INEP, especialmente no que se refere às dificuldades de aquisição e utilização da linguagem nas escolas, expressas pela maioria dos estudantes da educação básica, por meio da Prova Brasil. Essas dificuldades se encontram ligadas ao próprio uso e produção da linguagem, enquanto relacionados ao conjunto formado por conteúdos escolares e operações mentais, que envolvem: leitura, escrita e interpretação; variações contínuas de temas e imagens; singularizações de leitura e raridades de escritura; processos de pensamento, formas de conteúdos e de expressão; relações espaciais, temporais e históricas; sensibilidade para as artes como modos de criação; habilidades e competências de formular e desenvolver problemas, em ciências humanas, sociais, exatas, e assim por diante.

A marca do Escreleituras era a de levar às escolas públicas da Educação Básica, vinculadas aos núcleos pelo projeto Oficinas de Transcrição, ou seja, como afirma Corazza (2011, p. 53)<sup>1</sup>, “[...] são oficinas processuais de Pesquisa, Criação e Inovação” que, a partir de obras já realizadas de outros autores, maquinam suas composições contra o senso comum esmagador que impede o ato de criação; ao se bifurcarem e ingressarem em novos regimes de instabilidade, executam autopoiese, entendida como processo de produção do novo. Este objetivo alimentava cada intervenção com professores e professoras das redes, com crianças e adolescentes matriculados nestas escolas parceiras do Projeto. Os resultados que foram sendo obtidos entusiasmaram-nos todos.

O marco de onde se instala teoricamente o Projeto, e que fez com que fossem decididos os debates do Seminário Educação 2014, nasceu da Filosofia da Diferença. Percorreram autores, como Friedrich Nietzsche, Gilles Deleuze, Jacques Derrida, Michel Foucault e outros, que operavam fissuras nas tramas consolidadas de uma academia acostuada aos gestos conservadores e bem instalados. Julgamos a Escola Pública espaço da diferença; pensamos a Escola Pública a partir da diferença.

De certo modo, podemos dizer que o Seminário Educação 2014 foi um SemiEdu das filosofias da diferença.

O Seminário Educação foi a realização de dois grupos de pesquisa: o Estudos de Filosofia e Formação (EFF), sob a coordenação de Silas Borges Monteiro; e o Grupo de Pesquisa, Trabalho e Educação (GPTE), sob a coordenação de Edson Caetano. O evento contou com 24 Grupos de Trabalho, 491 Comunicações Orais, 284 Pôsteres e 26 Mini-Cursos. O evento recebeu 1112 inscrições de trabalhos. Mais da metade dos estados brasileiros estiveram representados no evento, com pesquisas de todas as regiões do país.

Este número da Revista de Educação Pública traz as principais contribuições obtidas no SemiEdu 2014.

O texto que abre a Revista é *Didática da tradução: transcrições do currículo no projeto Escreleituras*, escrito pelos quatro coordenadores do Projeto. O artigo desenvolve problemáticas didáticas e curriculares que movimentam o Projeto Escreleituras: um modo de ler-escrever em meio à vida, tomando-o como ação transdisciplinar, translinguístico e transcultural;

---

1 CORAZZA, S. Notas para pensar as Oficinas de Transcrição (OsT). In: HEUSER, M. D. H. (Org.). **Caderno de notas 1**: projeto notas & ressonâncias. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

as ações nas escolas, chamadas de Oficinas de Transcrição, são mostradas como processos de criação tradutória dos elementos de partida, produzidos pela Arte, Ciência e Filosofia. Conclui que as traduções se tornam mais relevantes do que os originais, ao repercutirem os seus impactos criadores e revitalizarem os atuais sistemas educacionais e culturais.

O segundo texto vem de Gonzalo Aguirre, professor da Universidade de Buenos Aires, leitor de Deleuze, Simondon e da filosofia da diferença; traz, em seu texto, o que chama de leitura transitiva como encontro potente entre autores e campos das ciências políticas da subjetividade e, com isto, intenta percorrer o caminho do modo como o conhecimento ocidental operou com tais conceitos.

Julio Groppa Aquino traz *A crítica educacional como recusa à metafísica pedagógica*. Professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, assim como Aguirre, também parte de Foucault para oferecer uma plataforma analítica para a crítica educacional na atualidade, sobretudo no que se refere às ambiguidades do projeto escolar democrático, principalmente naqueles que só amam os investimentos tecnocráticos e doutrinários.

O quarto texto vem de Eduardo Pellejero, importante interlocutor do Projeto Escreleituras, desde o início. Especialista em Filosofia Política, Pellejero problematiza a tradição sob influência platônica, que tende a fazer do olhar o oposto de conhecer; esta tematização platônica da arte projeta sobre a produção e a contemplação de imagens atributos de irrealidade, irracionalidade e passividade. A proposta do autor é que as artes podem oferecer uma escritura crítica.

O texto de Izumi Nozaki, investiga a educação escolar de crianças brasileiras no Japão. Nele, a autora mostra as contradições entre a legislação daquele país com a prática de escolarização das crianças imigrantes, fazendo ressaltar a existência de um conflito entre o sentido da obrigatoriedade escolar e o propósito da educação escolar para a vida das crianças brasileiras no Japão.

O texto de Lia Tiriba (UFRJ) e Maria Clara Bueno Fischer (UFRGS), intitulado *Espaços/tempos milenares dos povos e comunidades tradicionais: notas de pesquisa sobre economia, cultura e produção de saberes*, procura refletir sobre economia, cultura e produção de saberes, tomando como base pesquisas sobre espaços/tempos do trabalho de produzir a vida associativamente. Este texto está inscrito num dos debates que o Seminário Educação fez acerca da relação Trabalho e Educação, reafirmando o trabalho como princípio educativo.

O sétimo texto, de autoria coletiva, de Taciana Mirna Sambrano, Dioneia da Silva Trindade e Vera Lúcia Fernandes Aragão Tanus, sob o título: *Atuação, concepções e saberes de profissionais da Educação Infantil: um olhar sobre um processo de formação inicial em serviço*, resulta de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Proinfantil, em Mato Grosso. Como pesquisa empírica, procura identificar continuidades/descontinuidades nas práticas pedagógicas das profissionais, a partir da participação no Programa.

O oitavo texto é de uma das mesas principais do Seminário Educação 2014, sob o título *Como 'produzir clarões' nas pesquisas em educação?*, de Marilda Oliveira de Oliveira, da Universidade Federal de Santa Maria. O texto aborda os processos de escrita e leitura e os modos de fazer pesquisa em educação, tomando como ponto de partida a filosofia da diferença de Gilles Deleuze.

O nono texto é o trabalho coletivo de Talita Vidal Pereira (UERJ), Hugo Heleno Camilo Costa (UERJ) e Érika Virgílio Rodrigues da Cunha (UFMT), sob o título: *Uma base à Base: quando o currículo precisa ser tudo*. Este artigo orienta uma discussão cujo objetivo é reativar sentidos de educação e de currículo excluídos nas articulações em defesa de uma Base Nacional Curricular Comum (BNCC), lida como necessária à qualidade do ensino. Mostra como discursos hegemônicos são atravessados por ambivalências, e acabam a dar uma leitura particular sobre o currículo.

Por fim, Paola Zordan, da UFRGS, nos traz *Os livros e a vida*, texto que se constitui de livres digressões em torno do vivido em leituras, escrita e da paixão pelos livros, pensando uma Educação fora dos livros e dos textos. Utiliza a obra *Mil Platôs*, escrita conjuntamente por Deleuze e Guattari, a fim de buscar o que é liso entre os estriamentos que tecem o pensar em palavras, letras e desenhos. Desenvolve-se junto ao pensamento crítico de Nietzsche e escritores que o leram, em especial Henry Miller. A questão que deixa em aberto é a provisoriade das verdades produzidas pelas movimentações entre leitura e escrita.

Nossa expectativa é que este número traga a potência que significaram os debates daquela semana de 23 de novembro de 2014.

Prof. Dr. Silas Borges Monteiro (EFF/UFMT)  
Prof. Dr. Edson Caetano (GPTE/UFMT)